SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

Mulheres no Século XIX: a construção social do amor romântico

REZENDE, Anna Clara Gonçalves Camelo [1]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Cidade de Goiás [1]

GONÇALVES, Meire Lisboa Santos [2]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Cidade de Goiás [2]

AVELAR, Michely Gomes [3]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Cidade de Goiás [3]

O presente trabalho analisa a construção do imaginário amoroso romântico e das representações femininas no século XIX, a partir da leitura de A Abadia de Northanger, de Jane Austen, publicada em 1817, e Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, publicada em 1859. A pesquisa justifica-se pela importância de compreender como a literatura oitocentista representa as expectativas sociais direcionadas às mulheres, especialmente em relação ao amor, ao casamento, à sexualidade, à família, à reputação e à posição social. O objetivo é investigar que modelo de mulher é produzido pelo imaginário romântico, de que maneira as personagens femininas se relacionam com os padrões de comportamento de sua época e até que ponto conseguem construir formas de autonomia diante das estruturas sociais. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica e análise comparativa das obras, considerando a caracterização das personagens, as relações amorosas, os conflitos familiares, as diferenças de classe e as normas sociais presentes nas narrativas, além do diálogo com estudos sobre a condição feminina no século XIX. Em A Abadia de Northanger, Catherine Morland é apresentada como uma jovem de dezessete anos, curiosa, imaginativa e capaz de desenvolver opiniões próprias, características que estabelecem certa tensão

com o modelo de mulher educada, delicada, obediente e preparada para o casamento. Sua relação com Henry Tilney evidencia que o amor e o casamento estavam associados não apenas aos sentimentos, mas também à condição econômica, à família e à posição social, como demonstra a interferência do General Tilney. Em Úrsula, Maria Firmina dos Reis apresenta as limitações impostas às mulheres e amplia essa discussão ao abordar também a escravidão e a experiência de personagens negras, especialmente por meio de Susana. Os resultados indicam que as duas obras representam mulheres submetidas a normas de comportamento, honra e reputação, mas também apresentam personagens que revelam tensões, questionamentos e possibilidades de resistência diante dessas expectativas. Conclui-se que o imaginário amoroso romântico contribuiu para associar a identidade feminina ao casamento, à moralidade e à aprovação social, embora as obras analisadas também permitam questionar essas normas e evidenciar os limites impostos às escolhas das mulheres no século XIX.

Palavras-chave

imaginário amoroso; representação feminina; casamento; século XIX; literatura oitocentista.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.